



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS**

LÍVIA MARIA ALVES DE FREITAS

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA EM LIBRAS PARA CRIANÇAS SURDAS: ESTUDO
DESCRITIVO DOS PERSONAGENS EM “O LOBINHO BOM” NO CANAL DO
YOUTUBE “MÃOS AVENTUREIRAS” DE CAROLINA HESSEL**

CAMPINA GRANDE – PB
2023

LÍVIA MARIA ALVES DE FREITAS

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA EM LIBRAS PARA CRIANÇAS SURDAS: ESTUDO
DESCRITIVO DOS PERSONAGENS EM “O LOBINHO BOM” NO CANAL DO
YOUTUBE “MÃOS AVENTUREIRAS” DE CAROLINA HESSEL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Letras Libras da Universidade Federal de
Campina Grande (UFCG) como requisito parcial à
conclusão do curso.

Orientadora: Profa. Dra. Shirley Barbosa das
Neves Porto.

F866c

Freitas, Livia Maria Alves de.

Contação de história em Libras para crianças surdas : estudo descritivo dos personagens em “O Lobinho bom” no canal do YouTube “Mãos aventureiras” de Carolina Hessel. / Livia Maria Alves de Freitas ; tradução de Shirley Barbosa das Neves Porto. – Campina Grande, 2024.

43 f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Letras - Libras) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Shirley Barbosa das Neves."

Referências.

1. Literatura infantil. 2. Literatura em Língua de Sinais. 3. Contação de história em Libras. 4. Personagens na estética da Libras. I. Porto, Shirley Barbosa das Neves. II. Título.

CDU 82-93(043)


LÍVIA MARIA ALVES DE FREITAS

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA EM LIBRAS PARA CRIANÇAS SURDAS: ESTUDO DESCRITIVO DOS PERSONAGENS EM “O LOBINHO BOM” NO CANAL DO YOUTUBE “MÃOS AVENTUREIRAS DE CAROLINA HESSEL”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Libras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito parcial à conclusão do curso.


Aprovada em 06 de outubro de 2023.

Branca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 SHIRLEY BARBOSA DAS NEVES PORTO
Data: 05/04/2024 17:06:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Shirley Barbosa das Neves Porto – UFCG

(Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 JESSICA MILLENA FIGUEIREDO MARTINS
Data: 05/04/2024 18:37:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Jéssica Millena Figueiredo Martins - UFCG

(Examinadora)

CAMPINA GRANDE – PB

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pela fé e convicção, pois foi Sua bondade e poder que me fortaleceram ao longo de toda esta jornada. Cada obstáculo enfrentado foi superado com Sua graça; cada vitória alcançada foi um testemunho de Sua maravilhosa presença em minha vida.

À minha querida mãe, que nunca desistiu de meu sonho e esteve ao meu lado em todos os passos dados durante este caminho, minha mais profunda gratidão. Sua dedicação e apoio foram fundamentais para a realização deste sonho, desde o aluguel do imóvel próximo à universidade até o constante estímulo e incentivo. À minha família, que sempre esteve presente, apoiando e encorajando, meu sincero agradecimento. Cada gesto de amor e apoio contribuiu para minha perseverança e determinação ao longo dessa jornada.

Aos meus amigos do Letras Libras, que compartilharam comigo os desafios e as conquistas, meu mais caloroso agradecimento. O apoio mútuo e a nossa união foram essenciais para superarmos os momentos difíceis e celebrarmos as vitórias alcançadas.

A todos os professores do curso de Letras Libras, que ao longo de cinco anos compartilharam seu conhecimento, paciência e ensinamentos, meu desmedido agradecimento. Cada disciplina foi uma oportunidade de aprendizado e crescimento. A dedicação de vocês foi fundamental para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

À minha orientadora e professora, Dra. Shirley Porto, minha mais genuína gratidão pela sua paciência, alegria e orientação ao longo deste percurso. Seus direcionamentos foram fundamentais para a conquista do meu sonho e, igualmente, para o crescimento pessoal e profissional. Obrigado por tudo.

Aos monitores inclusivos, que sempre estiveram disponíveis para auxiliar na compreensão das teorias e no desenvolvimento dos conhecimentos, meu sincero agradecimento. A ajuda de vocês foi essencial para superar os desafios e alcançar meus objetivos acadêmicos.

Com lágrimas de gratidão, sorrisos de alegria e emoção no coração, agradeço a todos que fizeram parte desta jornada.

Obrigada, meu Deus, por tudo!

RESUMO

A contação de história para criança surda em Libras tem a estética como uma importante característica para a criação da narrativa sinalizada, a definição da personificação e a performance dos personagens. Vale ressaltar que, esse elemento estético na Literatura em Libras, mostra o humano por incorporação e os animais, plantas, objetos inanimados por antropomorfismo. Embora, tais estratégias sejam importantes para a contação sinalizada notamos que, ainda são incipientes os estudos que considerem a descrição da estética da Libras. Como forma de lançarmos um olhar mais atento a tais questões, traçamos o seguinte objetivo geral: descrever o/os elemento/s da estética da literatura em Libras na performance de Carolina Hessel na contação da história “O Lobinho bom”. E, enquanto objetivos específicos: identificar os elementos da estética da Literatura em Libras utilizados por Carolina Hessel na contação “O Lobinho bom” para criação performática dos personagens da narrativa; e descrever os elementos identificados na performance para humanos e animais. Esse estudo foi desenvolvido com a contribuição da teoria sobre a estética da literatura em língua de sinais, tendo como principal referência Sutton-Spence (2021) e Sutton-Spence e Kaneko (2016). Para reflexão sobre a literatura infantil e contação de história, como parte do desenvolvimento de uma prática de contato da criança, estudamos Zliberman (2012). A investigação caracteriza-se enquanto pesquisa qualitativa em que operamos com o método descritivo (GIL, 2009) e a construção dos dados se deu com base na análise de conteúdo de Bardin (1977). Ao final da pesquisa, percebemos e entendemos que, na estética da língua de sinais a incorporação e antropomorfismo, como elementos para criação dos personagens, são primordiais para a contação de histórias em Libras para crianças surdas.

Palavras-chave: Literatura infantil. Literatura em língua de sinais. contação de história em Libras. personagens na estética da Libras. narrativa.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Canal Mãos Aventureiras: apresentação da capa do livro "O Lobinho bom".27

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Vovó faz crochê	28
Quadro 2 - Amigos do Lobinho: O Porco	30
Quadro 3 – Encontro dos personagens Lobo Bom e Lobo Mau	31
Quadro 4 - Briga entre os lobos	32
Quadro 5 - Lobo movimento representando a onomatopeia	33
Quadro 6 - Os Personagens Lobinho e o Porco	34
Quadro 7 - Movimento do corpo do Lobinho	35
Quadro 8 - Expressão de dramatização dos personagens.....	36
Quadro 9 - Jeito no Lobinho expressando onomatopeia “au”	37

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

L1 – Primeira Língua de Sinais

L2 – Segunda Língua portuguesa

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
1.1 Estudos da estética da Libras	15
1.2 Contação em geral.....	16
1.3 Contação em Libras	17
1.4 A importância da estética na Literatura em Libras.....	19
1.5 Elementos estéticos estudados	21
1.5.1 Mostrar humanos por incorporação	21
1.5.2 Mostrar animais, plantas e objetos inanimado por antropomorfismo	22
2. METODOLOGIA	24
3. ANÁLISE DOS DADOS.....	26
3.1 Incorporação de personagens humanos	27
3.2 Mostrar animais: performance	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	41

INTRODUÇÃO

Ao iniciar os estudos no Curso Letras Libras na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), surgiu o interesse pela produção em literatura e a expressão estética em Libras. Isto porque, notadamente, tive afinidade com as disciplinas da área de Literatura, o que influenciou diretamente no interesse em pesquisar discussões que dizem respeito a estética literária da língua de sinais e seus modos de criação de sentido e emoções nas narrativas em Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Assim, o contato com as várias performances e elementos estéticos utilizados para criação de personagens despertou a curiosidade pela tradução e adaptação de livros infantis visto que, a estética da literatura está diretamente ligada a expressão que, conseqüentemente, gera comoção no leitor. Esse mundo foi descortinado, reforço mais uma vez, quando iniciamos nossos estudos nas disciplinas da área de literatura no Letras Libras. Se não fosse por essa experiência com as obras literárias, especialmente as sinalizadas, provavelmente, não saberíamos o que a estética da língua de sinais significa e como seu uso é constituinte da expressão linguística e, também, cultural da comunidade surda.

A título de exemplo, participei de forma online do projeto de extensão que teve como tema “Direito à literatura: diálogos sobre tradução”, onde tive a oportunidade de aprender que a estética da literatura em Libras acontece por causa do uso de vários elementos utilizados na performance e, dentre eles, podemos destacar dois, a saber: a incorporação e o antropomorfismo que auxiliam nos modos de chamar a atenção infantil para o conto (SUTTON-SPENCE, 2021).

Diante disso, a contação para crianças surdas deve oportunizar o prazer, o interesse e a imaginação sendo importante localizar no centro das discussões elementos estéticos como: a expressão e movimento do rosto e do corpo - que se adaptam, na performance, às características do personagem. Esta experiência visual-espacial da contação sinalizada é muito importante uma vez que, promovem prazer/conforto visual para as crianças surdas e possibilitam o seu envolvimento com a narrativa.

A Literatura em Libras tem diversas estratégias estéticas que constituem a experiência do leitor visual da comunidade surda. Por isso, o processo de adaptação do texto original de histórias em português escrito para a contação sinalizada torna possível, por meio das estratégias estéticas, que as crianças surdas possam usufruir do mundo da fantasia nesse espaço de leitura em sua primeira língua.

Nesse contexto de pensar a literatura em Libras nos deparamos com as traduções dos livros infantis para as contações sinalizadas e notamos que, no que concerne aos elementos estéticos, existem poucos estudos descritivos sobre como os personagens são produzidos ao serem transpostos da Língua Portuguesa para a Libras.

Diante desses contornos, elegemos como objeto de pesquisa a contação em Libras do livro “O Lobinho bom” no canal do Youtube “Mãos Aventureiras”, de Carolina Hessel, como forma de avançarmos acerca dos estudos sobre a contação e a estética da literatura em Libras. Feita essa delimitação, organizamos as questões de pesquisa da seguinte forma: Quais as possibilidades estéticas da Libras na criação dos personagens para emocionar o público? Tem sempre que ter a incorporação ou antropomorfização para a criação de personagens? A contadora usa o mesmo elemento estético para personagens humanos e animais?

Para realização de uma pesquisa descritiva que nos permita colaborar com o repertório de estudos sobre a estética da Libras, construímos o objetivo geral: descrever o/os elemento/s da estética da literatura em Libras na performance de Carolina Hessel na contação da história “O Lobinho bom”. E como objetivos específicos: identificar os elementos da estética da Literatura em Libras utilizados por Carolina Hessel na contação “O Lobinho bom” para criação performática dos personagens da narrativa; e descrever os elementos identificados na performance para humanos e animais.

Assim, esse estudo justifica-se ainda pelo fato de que a literatura em Libras é uma expressão da fabulação dos surdos pelo prazer de criar e ver a sinalização na própria língua que acontece por meio da estética em Libras. Entendemos que, o quantitativo que temos hoje referente a literatura em Libras deve melhorar, principalmente, se falamos de tradução das obras literárias em língua portuguesa, segunda língua (L2) dos surdos, para a Libras, primeira língua (L1), como acontece na tradução da contação “O Lobinho bom”, foco de nossa pesquisa. Vale ressaltar que, nessa conjuntura de acesso às produções literárias sinalizadas, é preciso que as crianças surdas vejam contações que respeitem sua própria língua como expressão mais forte de prazer e emoção, não apenas usar as imagens e sinais pensando que são apoio para chamar a atenção das crianças.

As crianças surdas observam com vontade e curiosidade o que é visual e sinalizado a partir de um modelo correto por isso, o personagem que é sinalizado por uma construção visual forte, ou seja, pela estética literária da Libras, é o objeto do nosso estudo, localizando, pois, a performance, a incorporação e o antropomorfismo como elementos estéticos importantes no mundo literário da criança surda.

Daí a importância de nos debruçarmos sobre as obras literárias em Libras, pois sabemos que a estética visual é iluminadora da arte sinalizada e que entender a história contada depende de como os personagens foram performatizados na narrativa. Se porventura, o personagem for humano que seja identificado por incorporação e, no caso de animais caracterizado pelo antropomorfismo. Esse momento da performance durante a narrativa produz emoção no público surdo com a incorporação apropriada das características físicas das personagens.

Dessa maneira, escolhemos o gênero conto infantil, mais especificamente, a história “O Lobinho bom”, traduzido para a Libras por Carolina Hessel, enquanto material para descrevermos o processo de construção dos personagens. O roteiro organizado pela contadora, é de primeiro mostrar o livro “O Lobinho bom” com suas imagens e criação do contexto para a contação sinalizada e, depois, realizar a sinalização propriamente dita. Então, apresentamos tal sequência e, após, nos detemos na descrição dos procedimentos de criação dos personagens durante a contação.

Além da Introdução, em que apresentamos nossa motivação de pesquisa, os objetivos (geral e específicos) e a justificativa, o trabalho está organizado em três seções: a primeira refere-se à “Fundamentação Teórica”, a segunda trata sobre a “Metodologia” e a terceira está relacionada a “Análise dos Dados”. E, por fim, as Considerações Finais.

A seção 1, da Fundamentação Teórica, foi dividida de modo a apresentar:

- Os “Estudos da estética da Libras”: nessa seção fazemos uma reflexão do livro e da própria literatura infantil abordando como acontece a relação dessas obras em português com a tradução para Libras. Com o foco e atenção, particularmente, na questão da estética e da performance na caracterização dos personagens, aspecto importante que contribui para a sinalização e recepção infantil com prazer uma vez que, esse tipo de criação valoriza a estética da Libras.
- A “Contação em geral”: espaço onde comparamos as diferenças entre o que era tendência na literatura infantil no passado e hoje, como acontece a contação de história e o novo visual imagético presente nos livros. Essa é uma reflexão importante sobre direito de acesso à literatura em Libras, o conhecimento sobre o surdo na comunidade surda, o contato com a sinalização e, assim, com a própria cultura surda.
- A “Contação em Libras”: realizamos ponderações a respeito de vídeos sinalizados, pois a partir da tecnologia, da internet e de plataformas como o YouTube ampliou-se as possibilidades de registro da contação de história em Libras, que possibilita o entendimento rápido porque está na estética visual da língua de sinais.

- “A importância da estética na Literatura em Libras”: expressamos a relevância da valorização e exploração dos elementos do “belo” na sinalização (pela expressão facial e corporal) enquanto forma de perceber a cultura surda, a Libras - primeira língua do surdo, o visual e literário como parte da linguagem estética para emoção do público surdo.
- Os “Elementos estéticos estudados”: abordamos os elementos estéticos que estudamos no conto “O Lobinho bom”, a saber: mostrar humanos por incorporação e para os animais, plantas, objetos inanimados por antropomorfismo, tendo como alicerce teórico Sutton-Spence (2021) e Sutton-Spence e Kaneko (2016).

Na seção 2, da Metodologia, encaminhamos o passo a passo para a realização da pesquisa que se caracteriza como qualitativa, do tipo descritiva (Gil, 2008) sendo os dados analisados no esteio da análise de conteúdo (Bardin, 1977). Sutton-Spence (2021) nos auxiliou no desenvolvimento de nossa investigação, em particular, na observação do YouTube como fonte de informação. Apresentamos, ainda, o modo como procedemos na etapa de descrição das características dos personagens na contação da história, a prática da organização do trabalho, o modo de captura vídeo Libras e a forma de análise da história traduzida.

Na seção 3, da Análise dos dados, buscamos pelos elementos estéticos valorizados na sinalização da contadora Hessel quando, por incorporação ou antropomorfismo, cria os personagens e mostra os animais em sua performance. Esse momento é importante para o estudo, pois permite ver a força da narrativa visual, a perspectiva dos personagens e a beleza, emoção e prazer que a contação em Libras produz nas crianças surdas e público sinalizador em geral.

Nas Considerações Finais refletimos, a partir do diálogo entre o referencial teórico utilizado e os dados da pesquisa, sobre a imprescindibilidade da valorização dos aspectos estéticos que constituem a contação de história em Libras. Principalmente, pelas contribuições para o entendimento dos sentidos representados pelos personagens e demais elementos estéticos encontrados. Por fim, destacamos a necessidade de maior aprofundamento sobre essa temática que pode, inclusive, cooperar para a fomentação da tradução de livros infantis para a Libras posto que, as crianças surdas precisam ter, cada vez mais, a oportunidade de experienciar a literatura em suas vidas.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Estudos da estética da Libras

Na pesquisa da literatura em Libras, dentre muitos aspectos da criação literária, os elementos estéticos presentes nas performances de contadores de narrativas para crianças surdas parece ser o mais notado. Daí a importância de pensar a relação do livro infantil com o texto vídeo sinalizado e como são desenvolvidas as contações em Libras, no sentido de entender as escolhas estéticas feitas para a contação das histórias, originalmente escritas e, posteriormente, traduzidas para a língua de sinais.

Imaginamos sem vida uma literatura infantil para crianças surdas só com acesso ao livro para leitura escrita e oralizada. Assim, o direito à literatura significa que o surdo sem a estética da Libras (sobre)vive com impedimentos a sua experiência construída visualmente. Por isso, é importante entender que a tradução já existente de histórias do português para a Libras contribui para o desenvolvimento da fabulação pelas crianças surdas devido, especialmente, ao prazer visual da estética sinalizada.

Nesse sentido, a literatura em Libras potencializa o imaginário das crianças surdas e a produção de sentidos, pois segundo Albres (2022, p. 148), a “atenção de todas as crianças para a narrativa visual em Libras e sua valoração dentro da história contada, vai criando novos sentidos”. Desse modo, devemos seguir na direção da reflexão de como a emoção sinalizada transforma a narrativa a partir das características dos personagens, principalmente, pela incorporação e influência da expressão facial e do corpo assumida pelo contador infantil em língua de sinais. Conforme Andrade (2015, p. 67), “quando os sinalizantes contam uma história usam a incorporação que é o ato de usar o corpo para mostrar as características físicas de um personagem”.

Entretanto, não apenas a incorporação, mas também, existe a representação da vida dos personagens animais assim, o contador realiza o antropomorfismo que é diferente da incorporação pessoal do ser humano. Dado que, no antropomorfismo são atribuídos a seres inanimados e animais aspectos emocionais ou comportamentais humanos. Em vista disso, fica patente a relevância do entendimento e expressão das características visuais dos personagens para o prazer dos leitores surdos.

Em síntese, ao realizarmos pesquisas na área da literatura em Libras identificamos que o principal elemento estético apropriado pelo contador é a incorporação pelo humano para

mostrar animais, plantas e objetos inanimados. Outros estudos, inclusive, se detêm em explicar como o contador utilizar dos elementos estéticos durante a contação.

1.2 Contação em geral

No passado, nos registros da história da literatura, a forma mais comum de circulação da literatura era por meio da oralidade, ou seja, a contação sem registro escrito. Então, a literatura já existia para o coletivo, mas não específica para as crianças. Essa proposta para leitura foi uma ação burguesa diferente da cultura popular e, vale ressaltar, foi por intermédio dela, o livro se tornou modelo, mesmo que não tivesse esteticamente interessante. Os velhos livros de leitura, portanto, surgiram da própria sociedade burguesa já com objetivo pedagógico, porém, sem a presença, nas primeiras versões, de cores e ilustração, ou seja, a “voz” da criança.

[...] é que a literatura infantil vincula seu aparecimento à emergência de um novo hábito, o de leitura, e existe para propagá-lo. E a leitura, enquanto prática difundida em diferentes camadas sociais e faixas etárias, isto é, enquanto um procedimento de obtenção de informações cotidiano e acessível a todos, e não raro e erudito, é uma conquista da sociedade burguesa do século XVI (Zilberman,2012, p.41).

Os registros de estudos literários mostram que os principais autores que iniciaram com a literatura infantil foram o francês Charles Perrault, na Europa, e, no Brasil, Monteiro Lobato, no século XX. Embora, ainda fosse pouco perceptível a “voz” da criança na literatura infantil nesse período é importante registrar a existência desse modelo e os avanços no desenvolvimento literário para se tornar respondente ao perfil das crianças.

De fato, a dificuldade de leitura do texto longo era desfavorável, no entanto, com o desenvolvimento e adaptação do conto infantil o texto passou a combinar com a imagem e, dessa maneira, “todos os meios empregados pelo autor para estabelecer uma comunicação com o leitor infantil podem ser resumidos sob a denominação de adaptação e esta foi usada para que a criança tivesse acesso à literatura escrita” (Zilberman, 2012, p.39).

Em todo esse percurso histórico, não aparece a literatura para surdos, mas, de acordo com Strobel (2009), a literatura surda enquanto artefato da comunidade surda, sempre existiu. Acontece que, apenas mais recentemente o livro escrito passou a fazer parte da contação de história para criança surda. É válido ressaltar que, para a criança surda conseguir realizar a leitura do texto escrito precisaria dominar os aspectos linguísticos da língua oral tornando o

contato com as histórias infantis inacessível e inteligível por não estarem em língua de sinais dependendo, portanto, dos recursos de leitura labial, vigente na época, que não eram suficientes para a construção de sentido.

A terrível lacuna do acesso à literatura em Libras advindos do oralismo marcou cada surdo de forma que, por muito tempo, muitos queriam ser como os ouvintes. Vemos isso em Santos (2018) ao citar Quadros (1997):

O oralismo foi uma proposta que não trouxe nenhum benefício para os surdos profundos, poucos foram bem-sucedidos com a leitura labial e muitos emitiam sons incompreensíveis aos ouvintes. Desse modo, os surdos se sentiam incapazes por não conseguirem ser como os ouvintes (Quadros, 1997 *apud* Santos, 2018, p.23).

Assim, posicionar-se contra a leitura labial para acessar uma contação de história infantil fortalece o direito da criança surda a ter acesso à literatura em Libras posto que, possui a identidade surda e tem língua de sinais como sua primeira língua. Sabemos que continuar oralizada e sem acesso à literatura incorre num prejuízo significativo, pois ao não dar a oportunidade de o surdo conhecer as obras literárias ocasiona-se impedimentos para que ele possa fabular e colocar em prática os processos referentes a identidade e a cultura surda em sua imaginação. Assim, em conformidade com Ramanzini (2012, p. 20), “podemos entender melhor a necessidade de se produzir literatura para criança”. E, no caso da criança surda, o olhar circunscreve-se no primeiro plano de contato com o livro infantil e a contação sinalizada permite que ela sinta melhor o contato visual com o texto literário.

Nesse contexto de acesso ao texto literário, é importante estimular e apoiar que a comunidade surda tenha acesso a literatura infantil e que esta seja adaptada para a sinalização por meio da contação de história para criança surda, que tem uma cultura e língua visual. Assim, é interessante que o professor de literatura em Libras saiba a história da literatura surda e em língua de sinais além de ter o conhecimento sobre aspectos da narrativa e elementos da estética da Libras, entendendo a literatura como objeto estético (Rocha, 2022).

1.3 Contação em Libras

Existe a contextualização sócio-histórica que registra a vida e as lutas da comunidade surda e, também, a contação da história em Libras para crianças, em primeira língua, que traz por intermédio da fabulação uma vida imaginária, algumas vezes, diferente, em

outras, parecida com a que a criança surda vive. Isto posto, a história dos surdos deve ser contada para as crianças surdas, pois

a presença do povo surdo é tão antiga quanto a humanidade. Sempre existiram Surdos. O que acontece, porém, é que nos diferentes momentos histórias nem sempre eles foram respeitados em suas diferenças ou mesmo reconhecidos como seres humanos (Strobel, 2008 *apud* Araújo, 2020, p.20).

Observamos que, para as crianças surdas o registro e a contação da história de seu povo deveriam se constituir como o primeiro acesso às narrativas. Concordamos que, a vida passada da comunidade surda tornada literatura pelas narrativas dos surdos mostra a existência da contação de história em Libras. Tais narrativas têm como características fundamentais o fato de serem visuais e acontecerem pelo contato entre os surdos, professores, escola, associação e na comunicação entre seus pares em Libras.

Após passarmos pelos contornos do cenário das contações da história dos surdos ao longo do tempo, adentramos na conjuntura das narrativas de ficção. Neste contexto, é preciso buscar pela estética da língua de sinais construída em nossa história linguística e localizá-la na contação de história em Libras para crianças surdas. Na atualidade, as contações são vistas assistindo ao registro literário de contos em canais do YouTube. Desse modo, o registro em vídeo permite o contato com a literatura sinalizada pelo “Princípio da sinalização”, que ocorre “quando o conteúdo está disposto de forma organizada visando acesso visual rápido e fácil” (Borges, 2021, p.46).

Assim, não importa se as contações são da história vivida pelos surdos na realidade ou se são ficção, pois importa que “[...] a contação de história requer, do contador, uma habilidade para transmitir o que está sentindo a quem está o assistindo” (Bedin; Baldo, 2017, p.17). À vista disso, a tradução de livros escritos para a Libras nos interessa pela importância do conto infantil para a criança surda e devido a influência que a estética da Libras exerce para gerar o prazer visual rápido e fácil por causa da expressão facial e corporal que os personagens poderão apresentar por meio do contador em sua performance.

Em nossa visão é importante a existência de canais de vídeos com contação de histórias para crianças surdas de modo que, elas vejam sinalizações pelo prazer e emoção que a estética visual ocasiona e cria um sentimento de respeito pela comunidade surda e por sua própria língua. Isto é “[...] a nossa capacidade de ver e sentir” (Candido, 2011, p. 181).

Anteriormente, a aula de contação de história em Libras para criança surda não acontecia no ensino formal, somente às escondidas, de modo clandestino nas instituições

educacionais para surdos (Porto, 2007). Não havia tecnologia para gravação de vídeo em nossas vidas visto que, as interações ocorriam apenas presencialmente, sobretudo, por causa da negação da Libras pelo oralismo. Conforme Araújo (2020, p.24), com “[...] reconhecimento da língua de sinais aliada à tecnologia, foi possível dar início aos registros dessas literaturas, que por séculos foram passadas de geração para geração de maneira presencial”.

Então, o acesso ao conhecimento a respeito dos registros da literatura sinalizada permite que possamos notar a relação entre a história infantil em língua de sinais e o desenvolvimento da imaginação pela criança surda. Isso não aconteceria se não tivéssemos os avanços da tecnologia que permite a gravação e disponibilização (independente do tempo e do espaço) dos vídeos sinalizados, e o compartilhamento da produção coletiva de sentidos da contação de histórias para crianças surdas.

Portanto, desse modo, se concebe a comunicação literária dos indivíduos surdos como forma de comunicar sua estética própria.

1.4 A importância da estética na Literatura em Libras

A arte criada por uma estética visual torna a obra literária mais bela. Esse pensamento filosófico foi o que tornou possível o estabelecimento da epistemologia sobre a estética. Foi uma revolução, como mostram os estudos de Baumgarten, depois, em 1759, também Schiller que, principalmente, transformou a cultura com a estética na arte. Assim, pode-se ter liberdade para a ideia sobre a estética como arte na literatura.

É precisamente nesse ponto que a necessidade da estética, resultante da “revolução no mundo filosófico”, vem ao encontro da necessidade da cultura estética, engendrada pela revolução no mundo política, pois as leis da arte não podem ser ditadas pelas contingências do gosto, mas apenas pelo espírito. Daí a necessidade de estabelecer o estético não sobre bases empíricas, mas como uma esfera autonomia fundada em princípios racionais (Barbosa, 2004, p.22).

Diante disso, observamos a literatura em Libras e pensamos que é importante para sua valorização a divulgação de informações sobre a exploração e uso da sua estética. A compreensão da prática dos contadores de história e de suas possíveis sinalizações de expressão facial, que constituem a linguagem estética da Libras, possibilita a ampliação do acesso ao conhecimento e aprofundamento das pesquisas.

É importante ressaltar que, sem ver e viver a literatura não se tem o aprendizado da estética, a construção de sentido e do prazer para o público. Assim, a literatura existe e nela o

elemento estético, a habilidade que torna olho apurado para o prazer, a emoção, a experiência visual e a ampliação do mundo interior e exterior.

Nesse contexto de busca pelo entendimento da literatura em Libras, Sutton-Spence (2021, p. 25) diz que:

Um conceito fundamental para a literatura é o de “estética”. Isso quer dizer, o foco na qualidade que percebemos, especialmente, a beleza. Notamos a linguagem estética quando reconhecemos alguma coisa como bela ou prazerosa na forma das palavras ou no jeito apresentada.

Concordamos que é importante a emoção e o prazer em relação a literatura em Libras para a comunidade surda, pois ajuda no desenvolvimento do aprendizado e na competência da sinalização pela satisfação de produzir e ver o belo. Sutton-Spence (2021) afirma ainda que é importante e divertido o objetivo de criar prazer para o “olho” na literatura em Libras. Esta reflexão faz parte, igualmente, da ideia de que para ler literatura sinalizada é necessário que haja o profundo conhecimento da linguagem estética enquanto importante fonte de prazer. Uma vez que produzir literatura é “para divertir, dar prazer, emocionar [...] e que, ao mesmo tempo, ensina modos novos de ver o mundo, de viver, pensar, reagir, criar” (Coelho *apud* Araújo; Silva, 2016, p. 22). Além do que, nesse cenário de criação estética, “às vezes, a literatura em Libras é mais parecida com a pintura, a dança, o filme e o cinema e tudo isso compõe um elemento estético” (Rose, 1992; Castro, 2012 *apud* Sutton-Spence, 2021, p.56).

No tocante a apresentação de conto para surdos, pode ser feito por meio de tradução, visto que “pretendemos despertar o interesse literário nas pessoas surdas para que de posse desse saber, possa produzir sua própria literatura.” (Peixoto; Peixoto; Albuquerque; Souza; Guimarães, 2013, p.3) Desta forma, o procedimento é selecionar livros literários infantis e criar estratégias de tradução literária para a comunidade surda considerando que, o importante para o público-alvo é o prazer de ver como a obra é sinalizada. Se não for sinalizada, é possível que falte aos surdos, de alguma forma, emoção.

A estética da Libras precisa ser respeitada e seguida como estratégia na contação de histórias para crianças surdas de modo que, estas gostem e se interessem pela sinalização sendo estimuladas na leitura literária assistida como filme. Nesta perspectiva, é importante para conceber sentidos no texto literário sinalizado o entendimento de como acontece a tradução para a Libras por isso, “os tradutores e intérpretes de Libras devem entender bem as normas literárias da Libras e da comunidade surda antes de fazer as traduções planejadas.” (Sutton-Spence, 2021, p.225).

É importante a tradução de livros de literatura infantil para Libras pelo estímulo que o vídeo sinalizado incorre nas crianças surdas que, ao realizarem a leitura, criam o sentimento de emoção e prazer, envolvidas no contexto da narrativa do livro. Isso mostra como a contação sinalizada é realmente possível na atualidade. Uma vez que, “como a tecnologia de vídeo se torna cada vez mais sofisticada e ao mesmo tempo acessível, há mais opções para se usar uma mistura de sinais e imagens no meio visual de contar histórias para crianças pequenas.” (Sutton-Spence, 2021, p. 90).

Na subseção a seguir desenvolvemos nossas reflexões teóricas sobre os elementos estéticos que compõe os personagens.

1.5 Elementos estéticos estudados

Os elementos estéticos que estudamos no conto “O Lobinho bom” foram dois, a saber: (1) mostrar humanos por incorporação e (2) mostrar animais, plantas e objeto inanimados por antropomorfismo, explicados por Sutton-Spence (2021) e Sutton-Spence e Kaneko (2016). Tais caracterizações são utilizadas nas performances para criar, na contação de história em Libras, efeitos estéticos sinalizados para emocionar, criar beleza e prazer em ver a obra literária.

1.5.1 Mostrar humanos por incorporação

A apresentação de personagens literários na Libras é feita, geralmente, por meio do elemento da incorporação que se refere a “um aspecto da sinalização estética altamente valorizado é a habilidade de imitar pessoas” (Morgado, 2011 *apud* Sutton-Spence, 2021, p. 59). É importante imitar de forma idêntica o jeito que os personagens são representados no conto utilizando a expressão facial claramente estética. Assim,

o olhar do narrador sobre as mãos cria um efeito no público, convidando-o a assistir às mãos da mesma maneira. Além disso, os olhos criam um efeito de espaço e dão coerência à história através da direção do olhar (veja mais sobre isso na seção seguinte). A abertura dos olhos mostra as emoções por incorporação dos personagens e o narrador pode usar essa parte do corpo para sugerir as emoções que ele quer gerar no público (Sutton-Spence, 2021, p.98).

Concordamos que a estética visual é criada pelo narrador ao produzir imagens sinalizadas no contexto de contação, uma imagem igual por meio da incorporação dos personagens. Nesse caso, o foco na Libras está nas mãos e na expressão facial. Esse movimento

de criação é muito importante para dar sentido e emoção a narrativa. Contudo, “[...] esses sinais não mostram coisas especificamente visuais, sendo assim, podemos dizer que eles, os sinais de vocabulário estabelecidos, não têm intenção ilustrativa deliberada” (Sutton-Spence, 2021, p.49).

Portanto, em relação a caracterização dos seres humanos, é importante reforçar que o processo estético acontece por meio da incorporação, neste caso, os personagens podem fazer uso do corpo para criar de modo mais visual o movimento que caracteriza o personagem, gerando comoção no público.

1.5.2 Mostrar animais, plantas e objetos inanimado por antropomorfismo

Além da incorporação, a estética sinalizada para criação de personagens usa de outro elemento chamado de antropomorfismo. Esses elementos têm profunda marca estética visual que caracteriza o humano e o não humano na narrativa, criando na imaginação uma imagem idêntica ao jeito dos personagens da história infantil, quais sejam, animais ou plantas são sinalizados de modo diferente. Assim, “no corpo da artista se cria a simetria e harmonia nos lados direito e esquerdo localizada no corpo que vai representar a personagem, nesse contexto do conto sinalizado usam as duas mãos ao mesmo tempo” (Machado, 2013 *apud* Sutton-Spence, 2021, p.58).

Sobre o antropomorfismo, podemos dizer que ele constitui objetos, animais e plantas com características humanas. De acordo com Sutton-Spence e Kaneko (2016, p. 68),

o antropomorfismo é uma interpretação do que não é humano em termos de características humanas ou pessoais. Muitas vezes, coisas não-humanas, pensam como se fossem humanas de alguma forma — como se tivessem emoções humanas e personalidades e às vezes nós até mesmo agimos como se eles pudessem falar.

De fato, é importante essa criação do prazer visual que torna divertida a contação literária com a estética usada para compor personagens não-humanos por meio do antropomorfismo que implica em “dar uma forma humana a uma coisa não humana, dar características ou comportamento humano” (Sutton-Spence, 2021, p.177). Então, no processo de criação de personagens na estética sinalizada se apresenta como um elemento com várias expressões, pois, desse modo, a criança surda sente prazer visual bem diferente por causa da beleza da sinalização.

No entanto, é importante ajustar a medida da força imagética na sinalização em razão da “importância de se criar uma imagem forte na contação das narrativas. Em alguns contextos, não é adequado aumentar ou exagerar os personagens e uma boa contadora (ou um bom contador) de histórias sabe quando fazer, ou não, isso” (Ryan, 1993 *apud* Sutton-Spence, 2021, p.97).

Outra questão importante se refere a não necessidade de uso da soletração manual uma vez que, na sinalização estética todos os personagens possuem um sinal. Seria muito complicada a realização da literatura sinalizada com a soletração dos nomes dos personagens, por exemplo, pois a “sequência das letras soletradas não cria uma imagem do referente e essa é uma razão para não se ter tantas soletrações.” (Sutton-Spence, 2021, p.97).

A língua de sinais tem estratégias estéticas que deixam a narrativa mais leve e dinâmica, inclusive, nas retomadas de informações, pois “durante uma transferência de localização, além do próprio corpo, os olhos também podem fazer retomadas dos referentes estabelecidos no espaço” (Luchi, 2017, p. 45 *apud* Campello, 2008). Ademais, ainda se tem a descrição da narrativa por meio das representações estéticas das características físicas e psicológicas dos personagens.

O corpo humano utilizado para sinalização produz expressão estética pelos movimentos de boca, sem dependência do português oral, pois o foco está só no movimento da sinalização, ou seja, a forma de produção dos personagens literários é diferente da sinalização cotidiana, como afirma Sutton-Spence (2021, p.61), “na sinalização cotidiana, os dois tipos de movimento de boca ocorrem em conjunto, em proporções variadas, mas na sinalização estética com frequência há menos padrões bucais derivados do português”.

O conhecimento sobre os elementos estéticos da Libras e a sua relação com a contação de história são muito importantes para a compreensão do contexto de sinalização e a elaboração da descrição dos personagens. Por isso, a discussão sobre a estética visual e o prazer dos leitores infantis surdos diante dessas produções devem ser valorizados e foco de interesse de pesquisas.

2. METODOLOGIA

Nossa pesquisa caracteriza-se enquanto qualitativa do tipo descritivista. E tem como foco a literatura infantil e a estética da Libras, sendo os elementos que constituem tal estética a fonte de nosso tratamento dos dados.

As categorias descritivas foram organizadas a partir de três polos cronológicos inspirados no referencial teórico da análise de conteúdo de Bardin (1977). Assim, a pesquisa foi organizada em pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Sobre a pré-análise, Bardin (1997, p. 95) afirma que,

é a fase de organização propriamente dita. Corresponde a um período de intuições, mas, tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise.

Nessa fase, realizamos a seleção do gênero conto infantil a partir do canal no Youtube “Mãos Aventureiras”, da contadora de histórias surda Carolina Hessel. Após, navegarmos pelo canal, ora citado, nos interessamos pela contação em Libras do livro “O Lobinho bom” (Shireen, 2013).

Observamos ainda que, de acordo com Sutton-Spence (2021, p. 33),

o primeiro passo de uma análise é assistir ao vídeo da produção do texto. Ao vê-lo pela primeira vez, simplesmente observe a apresentação. Depois, você pode refletir e anotar o que sentiu. Esse momento de reflexão inicial é muito importante.

Na fase da exploração material, a partir do estudo da estética da literatura em Libras, organizamos as imagens escolhidas dos trechos da história e as colocamos em relação com a explicação que Sutton-Spence (2021) e Sutton-Spence e Kaneko (2016) fazem dos elementos estéticos da língua de sinais. Assim, esta fase “consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (Bardin, 1997, p.101).

Por último, no tratamento dos resultados, foi necessário assistir ao vídeo para identificação e descrição dos elementos da estética. Nesse contexto, “O Lobinho Bom” começou a ser descrito, pois “[...] os resultados obtidos, a confrontação sistemática com o material e o tipo de inferências alcançadas, podem servir de base a uma outra análise disposta em torno de novas dimensões teóricas” (BARDIN, 1997, p.101).

No tratamento dos dados pudemos identificar os elementos da performance de Carolina Hessel na sinalização dos personagens animais e humanos, e o uso do antropomorfismo e ilustração posto que, “pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2008, p.28).

Nessa medida, atuamos de forma prática para registrar os trechos sinalizados e os modos de criação performática dos personagens na narrativa em razão de “as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática.” (Gil,2008, p.28).

Na próxima seção, iremos apresentar a análise dos dados a partir dos elementos estéticos encontrados na sinalização da contadora Carolina Hessel na história o “O Lobinho bom”.

3. ANÁLISE DOS DADOS

Nádia Shireen é a autora e ilustradora do conto infantil “O Lobinho bom”, publicado em 2013, na Inglaterra. Ela é ouvinte e criou um livro com boa imagem visual para leitura, com uma proposta diferente que mistura o conto clássico ao novo modo de narrar, pois “por meio do discurso indireto livre, a fala do narrador mistura-se à da personagem” (Alves, 2017, p.30). Vale ressaltar que, Gilda de Aquino foi a responsável pela tradução texto para o português.

Este conto foi publicado no canal “Mãos Aventureiras”, de Carolina Hessel, surda, em 2017. Notamos que contação em Libras acontece juntamente como a leitura do livro. Dessa forma, a contadora contribui com a literatura para surdos, como afirmam Cruz, Guedes e Lemos (2021, p. 226), “os surdos têm o direito a ter uma compreensão visual de qualquer conto ou história em sua primeira língua, com adaptação do vídeo em Libras”.

Barbosa, Cruz e Garrão (2019) também registraram a existência do canal “Mãos Aventureiras” e as contribuições da internet para o acesso a literatura infantil em Libras.

Mãos Aventureiras” que pode ser encontrado no site e canal do Youtube. Hessel conta histórias da literatura infantil em Língua de Sinais. Segundo ela: “A internet é uma maneira barata e fácil de dar acesso para todos. Quero preencher essa lacuna para as crianças surdas. (Hessel *apud* Barbosa; CRUZ; Garrão, 2019, p.82)

Consideramos essa iniciativa de disponibilizar histórias em Libras na internet extremamente importante para oportunizar o acesso e o compartilhamento da existência de leituras visuais/sinalizadas para as crianças surdas. Assim, elas poderão usufruir do prazer de conhecer os contos infantis em sua primeira língua. Posto que, “os surdos, como leitores visuais e vivendo em ambientes bilíngues e multiculturais, necessitam de tecnologias e materiais didáticos pedagógicos que apresentem os conteúdos através de imagens ilustrativas, traduções de texto para a Libras” (Rocha, 2022, p.149).

Em nossa pesquisa, organizamos os elementos estéticos identificados da história “O Lobinho Bom”, versão em Libras, por meio de quadros com trechos das imagens do conto, conforme veremos nas subseções 3.1 e 3.2.

Figura 1 - Canal Mãos Aventureiras: apresentação da capa do livro "O Lobinho bom".



Fonte: Canal do Youtube “Mãos Aventureiras” (2022)

No vídeo, Carolina Hessel inicia a contação apresentando, em primeiro lugar, a capa e o título do livro “O Lobinho bom”. Em segundo lugar, explica como a história está estruturada, a saber, em frases curtas e com ilustração dos personagens.

3.1 Incorporação de personagens humanos

Toda história tem em seu enredo personagens. No entanto, o modo como tais personagens são compreendidos e mostrados, com a comparação entre as imagens do livro e a proposta de apresentá-los por meio da performance sinalizada, constitui a literatura em língua de sinais pela tradução.

Nesse contexto, umas das contribuições da estética da Libras se mostra a partir da incorporação por humanos que integra, segundo Sutton-Spence (2021), os elementos de criação de mais atenção visual. No gênero narrativo, a incorporação pode ser sinalizada de modo a permitir ao público entender e significar, pela descrição das características físicas, quem é o personagem.

Para entendermos como ocorre esse elemento na criação da narrativa em Libras, podemos observar, no Quadro 1, o processo de caracterização das imagens estéticas dos personagens personificadas por Carolina Hessel.

Quadro 1 - Vovó faz crochê



Descrição: Sinal da personagem VOV@ sentada fazendo crochê. Lobinho em frente a ela conversando. A descrição do jeito que a personagem se senta, faz crochê, usa os óculos reflete próprio modo de ser VOV@.

Fonte: Canal do Youtube “Mãos Aventureiras” (2022)

No quadro acima, a contadora personaliza de modo igual as características e o jeito da personagem vovó. Desse modo, no visual possibilitado pela estética da Libras vemos a VOV@ na narrativa sinalizada quando, primeiro, a contadora faz o sinal de VOV@ e, na sequência, com *duas mãos faz o cabelo cacheado curto da VOV@, duas mãos como agulha de crochê, óculos baixos próprios de VOV@.*

Dessa forma, o vocabulário em língua de sinais é criado por personagem, “é por isso que os linguistas entendem que os sinais, no vocabulário da língua de sinais são parte da estética da língua” (Sutton-Spence, 2021, p.49).

Observamos que na narrativa o personagem, de modo curioso, se dá a conhecer pela incorporação. À vista disso, temos como saber quem é o personagem e circunscrever o

significado que damos para as características de cada um. Essa é uma forma divertida de usar a língua da comunidade surda que, ao assistir à incorporação da pessoa e sua correspondência a imagem do livro, sente prazer e conforto. Não podemos esquecer que, contar história infantil é criar uma imagem de modo possível de a criança entender. Assim, é pela valorização da estética da Libras, pela prática da incorporação de personagens que as narrativas sinalizadas conquistam as crianças e toda a comunidade surda.

Em concordância com Sutton-Spence (2021), destacamos que, realmente, a incorporação é um elemento importante para o prazer que a língua propicia pela imitação da estética pessoal, das características patentes de cada personagem. O que contribui para a clareza visual sinalizada que é “[...] um aspecto da sinalização estética altamente valorizado é a habilidade de imitar pessoas” (Morgado, 2011 *apud* Sutton-Spence, 2021, p.59).

3.2 Mostrar animais: performance

A representação pelo próprio corpo é um modo completo de criar animais na performance narrativa da Libras. O não humano é sinalizado como personagem pela imitação estética de seu comportamento e características físicas. Esse recurso literário de sinalização na contação de história, que acontece nesse momento de criação de personagens, é chamado de antropomorfismo.

Essa proposta de nomeação desse aspecto estético é apresentada por Sutton-Spence (2021) que diz:

A imitação estética de seres humanos estende-se à imitação de não humanos, sejam eles animais, plantas ou objetos inanimados. Esta utiliza o importante recurso literário do antropomorfismo, no qual o sinalizante retrata o personagem não humano como se este fosse humano. (Sutton-Spence, 2021, p.60).

De modo relevante, a estética literária torna divertido o prazer visual ao conceber mais beleza para os personagens, nesse caso, aqueles não humanos.

É impossível tirar foto de cada imagem criada na narrativa, foco de nosso estudo, por isso, é importante o respeito ao modelo de sinalização da contadora por causa da necessidade, claramente explicativa, do movimento completo do corpo humano como etapa para saber/entender o que acontece nesse momento da história quando Carolina Hessel mostra performaticamente os animais.

No quadro 2, a performance traz perto do sinal AMIZADE, o sinal PORCO, que é o porquinho amigo do Lobinho. Nesse momento da narrativa, a contadora descreve: *localizado no corpo a grossura gorducha, o rosto grosso, a orelha, tudo que é próprio do porco, terminando no sinal PORCO no nariz.*

Quadro 2 - Amigos do Lobinho: O Porco



Descrição: Sinal de PORCO. O Porco é amigo de Lobinho, a comunicação entre eles acontece na arrumação da mesa com a toalha enquanto o Lobinho cozinha e organiza os legumes.

Fonte: Canal do Youtube “Mãos Aventureiras” (2022)

Para a elaboração do vocabulário, por tomar a imagem desenhada no livro como modelo, Hassel precisa saber da caracterização física dos personagens para a contação da história. Essa é uma importante colaboração da estética explicativa de como os personagens são compostos e evocam a sensação do belo quando vemos a descrição dos personagens. Assim, não deve explicar o corpo como classificador, pois já existe sinal de vocabulário possível para o entendimento visual da imagem. Dessa maneira, “os sinais de vocabulário estabelecidos, não têm intenção ilustrativa deliberada” (Taub, 2001 *apud* Sutton-Spence, 2012, p.49).

A contadora continua com o vocabulário dos sinais e a apresentação de cada personagem, como podemos ver no quadro 3, onde está representado o Lobo mau: o

personagem Lobo mau é localizado pegando com a mão o Lobinho e segurando com expressão facial estranha, nas mãos que mostram que o nariz de cada lobo está muito perto.

Quadro 3 – Encontro dos personagens Lobo Bom e Lobo Mau



Descrição: Duas mãos, cada uma representando um personagem lobo. Lobinho abaixo olhando para frente e, no alto, está o lobo mau.

Fonte: Canal do Youtube “Mãos Aventureiras” (2022)

É chamado classificador o elemento da estética da Libras divertido que nos faz sentir prazer literário ao ver a sinalização (Sutton-Spence, 2021). A apresentação das duas mãos dos personagens na contação da história permite entender o significado pela perspectiva da maneira e da mesma característica que um humano, quando está irritado, se envolve numa briga. O corpo e a expressão facial da contadora, ao sinalizar os personagens animais, mostram que não é expressão facial, por causa duas mãos como configurações de mão mais visual, divertido e diferente, mas sim classificador realizado. Desse modo, “existem classificadores convencionais que o autor poderia ter escolhido, mas ele criou novas configurações de mão divertidas e visualmente atraentes” (Sutton-Spence, 2021, p.61).

Já no quadro 4, temos: O corpo, orelha, nariz próprio do lobo mau, expressão facial estranha e corpo, orelha, nariz própria do Lobinho, expressão facial assustado, sentindo cheiro ruim, soltando Lobinho.

Quadro 4 - Briga entre os lobos



Descrição: Lobo mau corre para pegar o Lobinho. O Lobo mau sente um cheiro estranho e, depois, solta no chão o Lobinho.

Fonte: Canal do Youtube “Mãos Aventureiras” (2022)

Nas imagens acima, notamos a presença do antropomorfismo que é um tipo de criação que a contadora tem que usar tanto o corpo quanto as mãos. Por causa da proposta de perceber a diferença na narrativa e discutir o que acontece na vida dos personagens, desenvolvemos a habilidade visual fora do verbal das mãos para ver com clareza e seguir a perspectiva imagética da contação. Ao mesmo tempo que acontece, também, o movimento de boca, olhar longo do Lobo mau para Lobinho. Dessa maneira é localizada na sinalização e a performance visual da emoção que permite entender pelo sinal verbal das mãos e de todo o corpo a prática da criação dos personagens. Assim,

As informações verbais estão nos sinais manuais e as proposições são raramente feitas além das mãos, todavia a parte emocional fica fora delas. O olhar do narrador sobre as mãos cria um efeito no público, convidando-o a assistir às mãos da mesma maneira (Sutton-Spence,2021, p.98).

Concordamos que é importante e divertido assistir como a contadora imita a emoção na narrativa pelo movimento do corpo todo em todos os personagens da história.

Abaixo, no quadro 5, o corpo se move tanto e de toda maneira que qualquer sinalização valoriza o momento do antropomorfismo, criando efeito estético da literatura em Libras por intermédio: da *expressão facial, do movimento da orelha, nariz corpo respirar onomatopeia, duas mãos cansado de respirar e fazendo AFIUUU. O Lobinho com nariz e com boca faz onomatopeia com respiração vento fraco, expressão facial cansado de respirar.*

Quadro 5 - Lobo movimento representando a onomatopeia



Descrição: Personagem Lobinho realizando o movimento de respirar usando a onomatopeia “Afiu” expressando não conseguir respirar bem, cansaço.

Fonte: Canal do Youtube “Mãos Aventureiras” (2022)

Notamos, portanto, que o antropomorfismo por personagem significa a valorização da estética e criação da empatia fora da vida real pela maneira que o movimento das expressões faciais iguais cria a imaginação narrativa para o personagem. A contribuição desse elemento estético literário faz o personagem sentir a emoção que é própria dos humanos em animais, de modo que fica entendido pelo visual que “personagens antropomorfizados podem causar empatia” (Sutton-Spence; Kaneko, 2016, p.69).

O quadro 6, que mostra os personagens Lobinho e Porco, traz as imagens de que pela visão do *corpo, cabelo, pelo e mão* o Lobinho está respirando com movimento exagerado.

Quadro 6 - Os Personagens Lobinho e o Porco



Descrição: Lobinho perguntar se pode cair casa, lobinho tentar faz onomatopeia forte casa de porco depois fraco respirar tosse, não deu certo cair em casa.

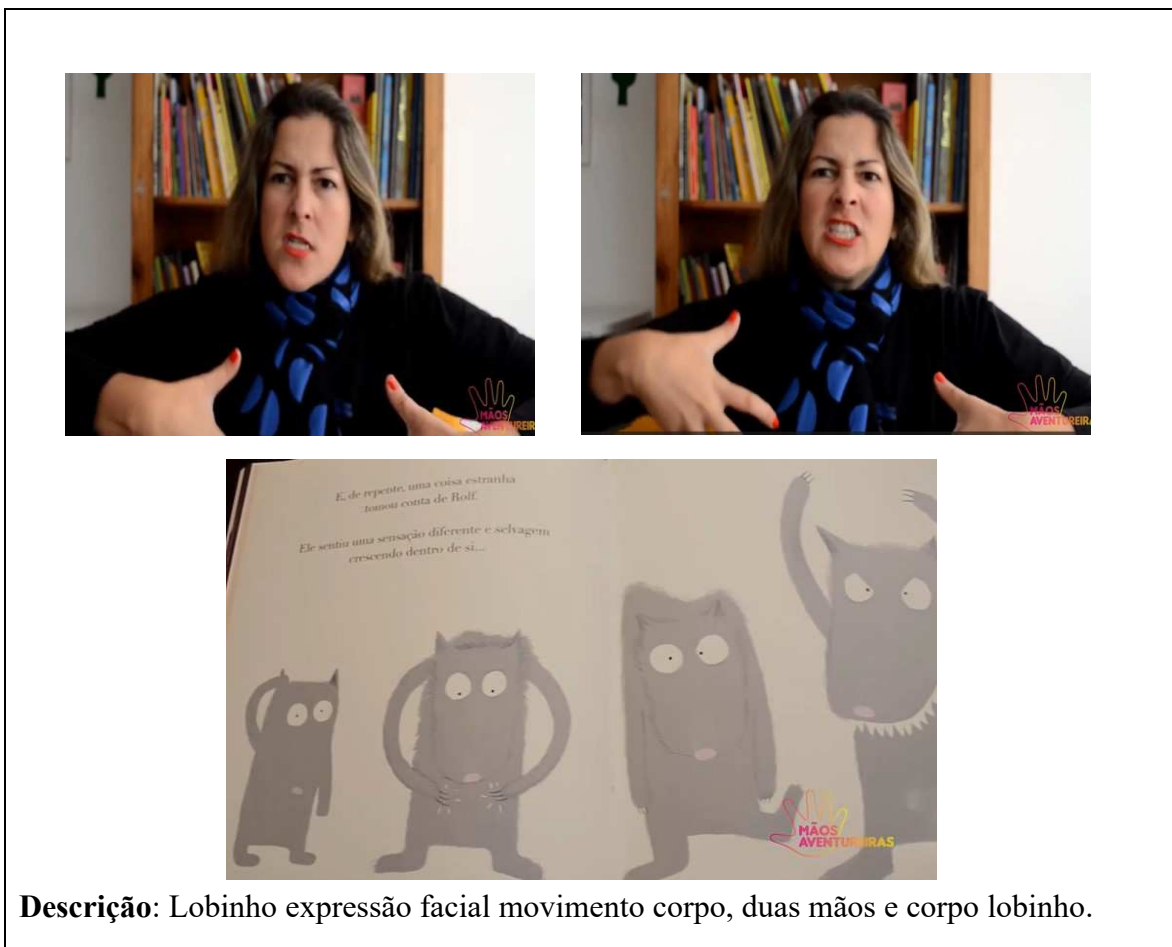
Fonte: Canal do Youtube “Mãos Aventureiras” (2022)

Diante dos dados, percebemos o antropomorfismo, que é representar objeto e mostrar animais, enquanto elemento estético que usa o espaço de forma clara, mostrando o espaço do mundo das personagens para descrever o que aconteceu na história entre os dois personagens.

A maneira como olhamos a narrativa importa como etapa explicativa para o entendimento da sinalização dos personagens e que “quando olhamos para uma imagem, esperamos que as coisas sejam dispostas em uma ordem coerente, geralmente que esta represente a disposição dos objetos no mundo real” (Sutton-Spence, 2021, p.99).

A seguir, no quadro 7, vemos que a expressão do Lobinho representa uma *expressão facial de raiva*.

Quadro 7 - Movimento do corpo do Lobinho



Fonte: Canal do Youtube “Mãos Aventureiras” (2022)

A expressão facial é uma forma de dramatizar pelo antropomorfismo em um nível linguístico, porque tem um personagem animal que se mostra irado como um humano. Nessa perspectiva, a leitura literária possibilita uma reflexão importante e explicativa da caracterização do personagem sobre raiva e irritação. Essa imitação de como o animal se sente é o que gera emoção no público. Assim, é possível, no desenvolvimento da recepção da narrativa, entender e perceber, pelas expressões faciais sinalizadas, os sentimentos vividos pelos animais. E, assim, coadunando com Sutton-Spence (2021, p. 183), “no nível linguístico, atribuímos a língua humana ao não humano” (p.183).

No quadro 8, vemos essa atribuição de irritação acontecendo quando *correndo para pegar linha de crochê, o Lobinho roda o Lobo mau, que está irritado.*

Quadro 8 - Expressão de dramatização dos personagens



Fonte: Canal do Youtube “Mãos Aventureiras” (2022)

A respeito da imagem narrativa, Ryan (1993 *apud* Sutton-Spence, 2021) diz que, tal representação imagética no contexto da narrativa coloca os personagens como objetivo da

estética visual criando prazer porque a expressão performática aumenta a dramatização que, exagerada, faz o público sentir mais forte a emoção. Sutton-Spence (2021, p. 97) complementa que “o narrador pode aumentar e dramatizar as descrições das personagens para intensificar as emoções do público”.

Nesse contexto, é primordial perceber como é possível entender que o foco explicativo da criação do personagem é a clareza para o público ter mais atenção do movimento do corpo exagerado, expressão dramática da contação na história sinalizada.

No quadro 9, temos a seguinte informação: depois de *pegar a linha crochê, rodar de modo a deixar o Lobo mau preso, já seguro, o Lobinho realiza com o nariz o movimento de onomatopeia “AU” de respirar colocando as duas mãos no peito, como quem diz: - Que alívio!*

Quadro 9 - Jeito no Lobinho expressando onomatopeia “au”



Descrição: Lobinho consegue pegar o Lobo mau. Ele sente-se seguro e respira aliviado usando a onomatopeia “Au”.

Fonte: Canal do Youtube “Mãos Aventureiras” (2022)

Para Sutton-Spence (2021, p. 97) “tal recurso é particularmente agradável quando a pessoa é caricaturada através do exagero de sua aparência, seja de suas características físicas

ou de seus movimentos”. Por fim, a expressão dramática e o antropomorfismo pela imitação do corpo e expressão facial, que é aspecto da estética da Libras, de fato, possibilitam a criação da beleza pelo movimento, pela maneira característica da narrativa para conseguir atenção das crianças surdas diante da imagem criada dos animais personagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância desta pesquisa está nos diversos aprendizados a respeito da estética da literatura em Libras, especialmente, no que se refere aos vários elementos que constituem a performance.

Acreditamos ter alcançado o objetivo geral, pois descrevemos os elementos estéticos usados por Carolina Hessel na tradução sinalizada do livro “O Lobinho bom”, apresentado no canal do Youtube “Mãos Aventureiras”. Assim como, os objetivos específicos que nortearam nosso passo a passo metodológico visto que, conseguimos identificar os elementos estéticos na contação, ora citada, e, posteriormente, os descrevemos contextualizados na performance da representação de humanos e animais presentes na narrativa.

Percebemos que a emoção do público está diretamente ligada ao modo como o contador de histórias atua na caracterização física dos personagens expressando a beleza, o prazer e os diversos sentimentos despertados, principalmente, pelo antropomorfismo. Inclusive, observamos frequência maior de uso desse elemento do que, da incorporação talvez, presumimos, pela licença poética do exagero. De modo geral, esses dois elementos estéticos contribuem para mostrar como acontece o processo de construção do personagem seja humano, animal, planta ou objeto inanimado. E como tal estética é imprescindível para a clareza na compreensão da leitura visual das crianças surdas.

Uma outra questão que constatamos foi a repetição de uso da incorporação por humanos e o antropomorfismo retomados várias vezes no vídeo mostrando, pela recorrência, que estes aspectos são os principais modo de realização de cada característica física e psicológica dos personagens no conto. Em relação ao elemento estético na literatura em Libras, percebemos como possível desafio certa “dependência” dos personagens no momento da narrativa, isto porque tanto a incorporação quanto o antropomorfismo demandam a necessidade e o comprometimento do contador sinalizante em idealizar e elaborar descrições, o mais detalhadas possíveis, de cada personagem.

O diálogo com as teorias da literatura infantil e da contação de história estética em Libras mostram-se como temas interessantes e que agregam conhecimento para a comunidade surda. As experiências das leituras visuais de obras literárias provocam o sentimento de emoção vivida pelo olhar, o prazer e a atenção diante da estética divertida e diferente elaborada em língua de sinais. Ora, é a representação do movimento e riqueza em sua própria língua, a expressão cultural do ser surdo.

É interessante notar que, antes da pesquisa, não imaginava a existência de um modo específico de contação de histórias sinalizadas. Então, ao adentrar no mundo dos elementos estéticos da língua de sinais e conhecer sua capacidade de conceber emoções, compreendi que não há vida na literatura sem considerar as singularidades da história contada em Libras. Da leveza e tranquilidade da leitura visual sem a barreira comunicacional da imposição da leitura oral.

Finalmente, espero que esta pesquisa possa cooperar com o estado da arte da estética da literatura em Libras e que outros trabalhos surjam para dar continuidade nesse terreno fértil de saberes e conhecimentos que constituem os artefatos literários da comunidade surda brasileira.

REFERÊNCIAS

- ALBRES, Neiva. **Entre a Literatura e A tradução para crianças surdas**. Editora Ayvu, 2022.
- ALVES, Rubia. **O processo de transformação das personagens infantis em Primeiras estórias**. 104 f. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários da Faculdade de Ciências e Letras. Universidade Estadual Paulista, 2017. Disponível em: https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/estudos_literarios/4257.pdf Acesso em: 15 abr. 2023.
- ANDRADE, Betty. **A Tradução de obras literárias em Língua Brasileira de Sinais: Antropomorfismo em foco**. 121 f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/158455/336868.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 abr. 2023.
- ARAÚJO, Aleksandra de Melo. **Vídeos de contação de histórias em Libras: Caminhos na formação leitora dos surdos**. 115 f. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino, Centro de Humanidades. Universidade Federal de Campina Grande, 2020. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/14688>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- ARAÚJO, Aucilene Medeiros de; SILVA, João Batista Ventura da. **A Literatura na prática pedagógica da educação infantil**. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Curso de Pedagogia. Universidade Federal da Paraíba, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/2540>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- BEDIN, Dhenifer; BALDO, Michele Foresti. **Os Clássicos da Literatura Infantil contados em Língua Brasileira de Sinais**. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Curso de Pedagogia. Universidade Federal da Fronteira Sul, 2017. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/1518?mode=full> Acesso em: 17 mar. 2023.
- BARBOSA, Ana Clarisse Alencar. CRUZ, Janaína Carla da. GARRÃO, Liliane Vieira Vega. **Literatura Surda: Produção textual em Libras**. Indaial: Uniasselvi, 2019.
- BARBOSA, Ricardo. **Schiller & a cultura estética**. Editora Zahar, 2004.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70, 1977.
- BORGES, Ana Cláudia Lins. **Educação de Surdos: a produção de vídeos pelos professores intérpretes de Libras**. 115 f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação, Matemática e Tecnologia. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/43935>. Acesso em: 17 jun 2023.
- CAMPELLO, Ana. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. 245 f. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91182>. Acesso em: 10 mai. 2023.

CANDIDO, Antonino. **O Direito à Literatura**. Editoria Ouro sobre Azul, 2013.

CRUZ, Lyvia de Araújo. GUEDES, Michelle Arrais. LEMOS, Andréa Michiles. **Literatura surda: análise de um conto infantil à luz da tradução intercultural e intermodal**. Cadernos de Tradução 41 (spe2), Aug-Dec, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2021.e84486>. Acesso em: 05 de mai. 2023.

GIL, Antônio. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. Editora Atlas S.A. São Paulo, 2008.

NÁDIA, Shireen. **O Lobinho Bom**. Editora Brinque-Book, 2013.

PEIXOTO, Janaína; PEIXOTO, Robson; ALBUQUERQUE, Kátia; SOUZA, Légio; GUIMARÃES, Patrícia. **Tradução de obras literárias para a Libras: Uma tradição cultural necessária na comunidade surda**. Anais do XIV Encontro de Extensão e XV Encontro de Iniciação à Docência. Universidade Federal de Paraíba, 2013. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/2CCHLADLVPROBEX2013519.pdf>. Acesso em: 04 de mai. 2023.

PORTO, Shirley Barbosa das Neves. **De Poesia, Muitas Vozes, Alguns Sinais: vivências e descobertas na apreciação e leitura de poemas por surdos**. 140 f. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino. Universidade Federal de Campina Grande, 2007. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/2548>. Acesso em: 12 jun. 2023.

RAMANZINI, Isis. **Cecília Meireles e os problemas da literatura infantil: Uma abordagem discursiva**. 98 f. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/2548>. Acesso em: 7 jan. 2023.

ROCHA, Hellen. **Sinalitura: Proposta teórica e análise crítica da literatura surda**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Letras. Universidade Federal de Uberlândia, 2022. Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2022.189>. Acesso em: 25 de Fevereiro de 2022.

SANTOS, Ana. **A Literatura infantil para surdos: Uma análise acerca da contação de histórias**. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Curso de Pedagogia. Universidade Federal da Paraíba, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14155>. Acesso em: 9 de fev. de 2023.

STROBEL, Karin. **História da educação de surdos**. Florianópolis, 2009.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em Libras**. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021.

SUTTON-SPENCE, Rachel; KANEKO, Michiko. **Introducing sign language literature: folklore e creativity**. Palgrave: Londres/Inglaterra, 2016.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura infantil na escola**. Edição digital, São Paulo, 2012.

